



## PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: REVISITANDO OS ANAIS DO CONEDU

José Tadeu Acuna <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Os eventos como a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, ocorrido em 1990 em Jomtiem, e a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: acesso e qualidade, realizado em 1994 em Salamanca, estabeleceram diretrizes para promover a Educação Inclusiva, entendida como um conjunto de teorias que buscam favorecer a legitimação da diversidade nos espaços educacionais (BRASIL, 2015).

A inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE) não significa apenas matriculá-los na classe comum, mas dar ao professor e à escola o suporte necessário para sua ação pedagógica (BRASIL, 2001). A escola inclusiva é subsidiada e amparada por recursos físicos, humanos e pedagógicos adequados às particularidades de aprendizagem de todos os seus alunos. Na prática, efetiva a Educação Especial, uma modalidade de ensino que perpassa todos os demais e promove o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que oferece suporte às necessidades educacionais dos alunos com NEE nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), além de orientar demais professores quanto ao processo pedagógico de todos os demais estudantes.

Para garantir a inclusão do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), que são pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação, o professor de classe comum e de SRM devem conduzir sua prática pedagógica de modo a atender às necessidades educacionais de aprendizagem de todos os seus alunos (BRASIL, 2015). Ao suspeitar de algum estudante que seja PAEE a equipe gestora e docente avalia o caso; se confirmado, o estudante é encaminhado para o AEE, recebendo atenção do professor especializado que organiza e implementa um plano de ensino individualizado (PEI).

Legalmente, prevê-se que a escola solicite e ative parcerias com instituições filantrópicas, como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), para encaminhar os estudantes com NEE para receberem outro tipo de atendimento que contribua para sua trajetória escolar (BRASIL, 2015). Somente a partir de dezembro de 2019 foi

---

<sup>1</sup> Psicólogo. Doutor e Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Educação São Luís, Jaboticabal – São Paulo. [tadeuacuna@gmail.com](mailto:tadeuacuna@gmail.com)

instituída a obrigatoriedade dos serviços de psicologia e assistência social alocados nas próprias escolas.

A Psicologia Escolar é a área da Psicologia que analisa os processos de aprendizagem, ensino e outros correlacionados a eles nos mais diferentes espaços sociais (CFP, 2007). O profissional que trabalha neste ramo pode realizar pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva ou corretiva em grupo e individualmente, envolvendo todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino-aprendizagem a partir da reunião de conhecimentos de outras áreas da própria psicologia.

O profissional que atua nessa área pode realizar pesquisas, diagnóstico e intervenções preventivas ou corretivas em grupo e individualmente. Ele se pauta em conhecimentos de outras áreas da Psicologia, como Psicologia do Desenvolvimento, Social e da Saúde, e diferentes abordagens psicológicas. Suas possíveis práticas incluem avaliação, diagnóstico e atendimento dos alunos com queixa escolar, formação de professores, orientação sexual e familiar, promoção de projetos educativos, gestão pessoal, desenvolvimento de projetos político-pedagógicos, coordenação de disciplinas e oficinas educativas, fornecimento de subsídios para planos de ensino personalizado e preparação psicológica e técnica de educadores para lidar com a diversidade na escola.

Na pesquisa de Matos e Mendes (2015), os professores participantes afirmam que a participação do psicólogo é necessária para lidar com questões emocionais, comportamentais e orientação à família dos alunos com deficiência, que não foram discutidas em suas formações. Já na pesquisa de Acuna (2017), professores de escolas municipais do interior de São Paulo apontam que o papel do psicólogo escolar é dar orientação e apoio ao corpo docente para compreender o processo de desenvolvimento humano de estudantes com deficiência, adaptar o comportamento para melhor conviver com outros colegas e facilitar o vínculo entre escola e família. Eles também indicaram que cursos de formação continuada são recursos importantes para o aprendizado de novas formas de conduzir o ensino do PAEE.

Considerando a importância da atuação do profissional de psicologia na Educação, o objetivo desta pesquisa foi investigar e analisar a atuação da Psicologia na Educação Especial, a fim de refletir sobre suas contribuições para o processo de inclusão escolar do PAEE, por meio de um estudo de revisão bibliográfica.

## **METODOLOGIA**

A Revisão Sistemática Integrativa permite resumir o estado atual do conhecimento sobre uma determinada área de saber e identificar a evolução da produção científica em um intervalo temporal, reunindo em um só local elementos teórico-práticos sobre uma temática específica (BROOME, 2000). Para realizar essa revisão, é necessário seguir alguns passos, como elaborar questões sobre a temática, determinar o local e os critérios de seleção das obras, identificar e descrever os trabalhos levantados que se adequam aos critérios, organizar o conteúdo resumindo as informações de interesse do pesquisador e elaborando reflexões sobre as informações colhidas e analisar o levantamento considerando responder os questionamentos do estudo. A metodologia da revisão sistemática adotada seguiu as orientações de autores como Broome (2000) e Galvão, Pansani e Harrad (2015) e delimitou um problema circunscrito a uma temática específica para obter um resumo da trajetória do que foi produzido cientificamente dentro de um campo de conhecimento.

O lócus de pesquisa foi o site da editora Realize, no qual foram investigados capítulos de E-book publicados nas últimas três versões do evento CONEDU.

Primeiramente, foi acessado o endereço <https://editorarealize.com.br/>, depois, clicou se no link E-book, isso remeteu ao direcionamento a <https://editorarealize.com.br/publicacoes/2>, o que permitiu escrever CONEDU no espaço “título da publicação”, isso resultou em 31 E-books publicados ao longo da 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> versão do CONEDU, que aconteceram respectivamente nos anos de 2020, 2021 e 2022.

Para fazer o levantamento dos capítulos dos livros virtuais, optou-se por examinar os mais variados volumes publicados ano a ano, do mais antigo ao mais recente. Para isso, clicava-se no volume e abria-se uma nova aba de navegação, nela o site permitia efetuar buscas específicas no próprio volume, neste caso, investigou-se com a palavra Psicologia a qual deveria aparecer no título dos artigos. Este foi o primeiro critério de busca.

Esses capítulos identificados eram lidos na íntegra com o intuito de verificar se contemplavam o segundo critério de seleção, que foi obras que abordavam a temática Psicologia aplicada à Educação Especial. Isso significou selecionar textos em que os autores discutiam sobre a interface entre a Ciência Psicológica e a Educação Especial, de tal forma, que foram considerados trabalhos de relato de experiência, ensaio teóricos, revisões bibliográficas entre outros. Justifica-se a adoção desse critério com o intuito de reunir o maior número de obras possíveis.

Na 6<sup>a</sup> edição, ano 2020, foram publicados três volumes que ao todo contaram com 468 capítulos de E-book. Na 7<sup>a</sup> edição do CONEDU, ano de 2021, houve a publicação de três E-books, em três distintos volumes, perfazendo um total de 468 capítulos de livro. Na 8<sup>a</sup> edição

do congresso realizada em 2022 houve 21 volumes, somando um total de 554 obras. Sendo assim, a amostra total foi de 1490 manuscritos levantados.

Em 2020 foram identificados três trabalhos que continham a palavra Psicologia no título, mas não abordavam especificamente questões relacionadas a interface entre a Ciência psicológica e a Educação Especial. No ano de 2021, foram encontrados dois capítulos sendo que um atendeu a todos os critérios estabelecidos. Por fim, no ano de 2022, três obras capitulares continham o termo Psicologia no título, entretanto, nenhuma abordou questões relacionadas à Educação Especial.

Em suma, a análise efetiva aconteceu somente sobre um capítulo que foi de autoria de Medeiros e Araújo (2021) cuja discussão orbitou sobre os contributos da Psicologia no processo de promoção dos princípios da Educação Inclusiva no sistema educacional, o que tangenciou a Educação Especial.

Durante a leitura dos textos desejados atentou-se aos objetivos, métodos, principais resultados e conclusões, de forma que os mesmos foram transcritos em um editor de texto para que em seguida fossem resumidos e analisados segundo um paradigma qualitativo de pesquisa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). A proposta foi refletir sobre a interface entre Psicologia e Educação Especial apresentada no trabalho, com o intuito de examinar as contribuições da ciência psicológica àquela modalidade de ensino.

Como será possível notar, apenas um trabalho abordou os critérios exigidos, neste caso enfatizou-se a reflexão sobre o que o profissional de psicologia pode realizar na Educação Especial

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Medeiros e Araújo (2021) apresentam uma discussão teórica sobre a educação inclusiva, com a contribuição da Psicologia. O texto inicia com uma revisão bibliográfica sobre o conceito de inclusão e sua importância na educação, abordando também a legislação brasileira relacionada à inclusão escolar. Em seguida, são apresentados os desafios enfrentados pelos professores e alunos na construção de uma escola inclusiva.

O artigo também discute a contribuição da Psicologia na promoção da inclusão escolar, destacando a importância do papel do psicólogo escolar na equipe multidisciplinar. São abordados temas como a identificação e intervenção precoce em problemas de aprendizagem, o acolhimento emocional e a promoção da autonomia dos alunos com deficiência.

Além disso, o artigo enfatiza a necessidade de uma formação adequada dos professores para lidar com a diversidade na sala de aula, e apresenta estratégias e recursos pedagógicos que podem ser utilizados para promover a inclusão escolar. O texto conclui ressaltando a importância da construção de uma escola inclusiva e acolhedora, que valorize a diversidade e promova a igualdade de oportunidades para todos os alunos.

A realidade apresentada pelo levantamento proposto denota que a interface entre Psicologia e Educação Especial ainda está em processo de consolidação, uma vez que foi possível identificar somente o trabalho de Medeiros e Araújo (2021). A partir de estudos anteriores Acuna (2017; 2021) justifica que essa separação pode ser explicada a partir de uma perspectiva histórica, por que a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva é uma modalidade de ensino recente considerando que existe um tempo entre o sancionar de uma lei (BRASIL, 2001; 2015) com sua efetivação na prática.

A interface entre a Psicologia Escolar e a Educação Especial ainda é pouco explorada devido à histórica separação entre essas áreas de atuação. A Educação Especial, por muito tempo, foi vista como uma área à parte da Educação, voltada para atender exclusivamente estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Por outro lado, a Psicologia Escolar atuou tradicionalmente no apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento socioemocional dos alunos, sem uma ênfase específica na inclusão dos estudantes com deficiência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicologia aplicada à Educação Especial é importante, uma vez que essa última área requer uma avaliação cognitiva e comportamental dos estudantes para planejar relações de ensino adequadas às suas necessidades de aprendizagem. Neste sentido, o profissional de psicologia proporciona suporte ao professor fornecendo informações sobre como deve conduzir sua prática consoante as particularidades do PAEE.

Apesar disso, ainda não é frequente a publicação de trabalhos sobre essa interface, Psicologia e Educação Especial o que pode ser explicado mediante a artefatos históricos e sociais. Portanto, esse trabalho avança na medida de ponderar as contribuições da Psicologia à Educação Especial e sinalizar a necessidade de se investir em pesquisas nessa área e contribuir com o processo de inclusão educacional.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Psicologia, Educação Especial.

## REFERÊNCIAS

ACUNA, J. T. Psicologia e Educação Especial: revisão sobre intervenções do (a) psicólogo (a) com professores do ensino fundamental. In: Eduardo Gomes Onofre; Margareth Maria de Melo; Sandra Meza Fernandez. (Org.). **Construindo diálogos na educação inclusiva: acessibilidade, diversidade e direitos humanos**. 1ed. Campina Grande: Realize, 2021, v. 1, p. 1236-1255

\_\_\_\_\_. **Interface entre Psicologia e Educação Especial em contexto escolar**. 2017. 190f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Programa de pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências UNESP, Bauru. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. 2001. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017\\_2001.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf). Acesso em: 18 out. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Orientações para a implementação da política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. p. 200. 2015.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews in the development of concepts. In B. L. RODGER.; K. A. KNAFL (Eds.). **Concept development in nursing: Foundations, techniques and applications**. Philadelphia: W. B. Saunders. p.231-250. 2000.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. **Resolução CFP nº 02/01. Altera e regulamenta a Resolução CFP nº 014/00 que institui o título profissional de especialista em psicologia e o respectivo registro nos Conselhos Regionais**. p. 18. 2007. Disponível em: [http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2001\\_2.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2001_2.pdf). Acesso em: 10. abr. 2017.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. de. S. A; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986

MATOS, S. N.; MENDES, E. G. Demandas de professores decorrentes da inclusão escolar. **Rev. bras. educ. espec**, v. 21, n. 1, p. 9-22. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382015000100009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382015000100009). Acesso em: 10. abr. 2017.

MEDEIROS, Blenda Carine Dantas De et al.. **Educação inclusiva: uma discussão teórica com aportes da psicologia**. E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 01. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 791-806. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74091>>. Acesso em: 18/06/2023 11:09